

Implantação da avaliação dos pés em pacientes portadores de Diabetes Mellitus em um serviço de atenção primária.

Nome do Aluno: Josué Augusto do Amaral Rocha

Nome da Orientador(a): Simone Renno Junqueira

Introdução

O pé diabético é uma das principais complicações do paciente com Diabetes Mellitus (DM). A incidência cumulativa de úlceras ao longo da vida, principal desfecho do pé diabético, é de 25% e essas lesões precedem 85% das amputações (SINGH et al., 2005). Anualmente, um milhão de pessoas com DM perde uma parte da perna em todo o mundo, traduzindo-se em três amputações por minuto (BOULTON et al., 2005).

A polineuropatia diabética e a doença arterial periférica são os dois principais fatores de risco para a formação das úlceras em pés diabéticos. Estima-se que de 20-25% dos pacientes diabéticos em seguimento na atenção primária tem polineuropatia (ROBIN et al., 2004). Já a doença arterial periférica atinge 50% dos pacientes diabéticos, 25-50% dos quais podem ser assintomáticos ou apresentar sintomas atípicos (HINCHLIFFE et al., 2016).

Apesar da magnitude do problema, dados de estudo multicêntrico no Brasil demonstraram que apenas 58% dos pacientes com diabetes tipo 2 atendidos em centros especializados tiveram registro do exame dos pés efetuado no ano anterior (GOMES et al., 2006). Na atenção primária essa realidade tende a ser ainda mais alarmante.

Tendo em vista o número expressivo de pacientes diabéticos acompanhados na atenção primária e a morbidade representada pelo pé diabético e suas complicações, é urgente a implantação de iniciativas nas unidades básicas de saúde que promovam, no mínimo, a avaliação anual dos pés de pacientes com DM, como preconizado pela Sociedade Brasileira de Diabetes.

Objetivos

Objetivo Geral: O objetivo do projeto de intervenção será implantar uma avaliação dos pés dos pacientes com diagnóstico de Diabetes Mellitus acompanhados pela Equipe 2 da Estratégia de Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde de Vila Prudente em São Paulo.

Objetivos Específicos:

1. Treinamento da equipe em relação aos cuidados com o pé diabético e ao procedimento para sua avaliação.
2. Avaliação dos pacientes diabéticos iniciando com os insulino-dependentes.
3. Classificação de risco dos pacientes de acordo com a avaliação dos pés.
4. Definição do acompanhamento a partir da classificação de risco.

Método

Local: O projeto de intervenção será implantado na Unidade Básica de Saúde Vila Prudente, localizada na Coordenadoria de Saúde Sudeste da Cidade de São Paulo.

Público-alvo: Pacientes com diagnóstico de Diabetes Mellitus acompanhados pela Equipe 2 do Programa de Saúde da Família

Ações:

1. Os profissionais da Equipe 2, incluindo médico, enfermeira, técnicos de enfermagem e agentes de saúde serão treinados a respeito dos cuidados necessários com o pé diabético e procedimentos para sua avaliação.
2. Será realizado um grupo com os pacientes diabéticos da equipe, com prioridade aos pacientes de maior gravidade. Nesse grupo, os pacientes serão orientados a respeito dos cuidados com o pé diabético e terão seus pés avaliados para determinação da perda de sensibilidade protetora e doença arterial periférica.
3. De acordo com a avaliação dos pés, os pacientes serão classificados de 0 (baixo risco) a 3 (altíssimo risco), segundo critérios da Associação Americana de Diabetes.
4. Os pacientes classificados como alto e altíssimo risco, além da educação no PSF, serão encaminhados para acompanhamento com especialista. Os pacientes classificados como baixo e médio risco serão acompanhados pela equipe do PSF e submetidos a reavaliações periódicas de acordo com a gravidade.

Resultados Esperados

O cuidado com os pés é algo geralmente negligenciado nos serviços de atenção primária. Entre os pacientes diabéticos esse é um tema ainda mais importante, haja vista o grande número de complicações que se pode evitar.

O presente projeto de intervenção pretende, a partir do processo de formação da equipe, melhorar a orientação dos pacientes a respeito dos cuidados com o pé diabético e, através da avaliação dos pacientes diabéticos, estabelecer uma

rotina de cuidado, que permita classificar e definir condutas individualizadas, diminuindo assim o número de desfechos desfavoráveis como deformidades, úlceras e amputações.

Referências

- 1- SINGH, et al. Preventing Foot Ulcers in Patients With Diabetes. *The Journal of the American Medical Association*, v. 293, n.2, p. 217-228, jan. 2005.
- 2- BOULTON, et al. The Global Burden of Diabetic Foot Disease. *The Lancet*, v. 366, p. 1719-1724, nov. 2005.
- 3- ROBIN J. et al. Diabetes Care in an Australian Populatian. *Diabetes Care*, v. 27, n. 3, p. 688-693, mar. 2004.
- 4- HINCHLIFFE et al. IWGDF Guidance on the diagnosis, prognosis and management of peripheral artery diseases in patients with foot ulcers in diabetes. *Diabetes/Metabolism Research and Reviews*, v. 32, p. 37-44, jan. 2016.
- 5- GOMES et al. Prevalence of type 2 diabetic patients within the targets of care guidelines in daily clinical practice: a mult-center study in Brazil. *The Review of Diabetic Studies*, v. 3, n. 2, p. 82-87, 2006.